

RESERVA CONTRACÍCLICA



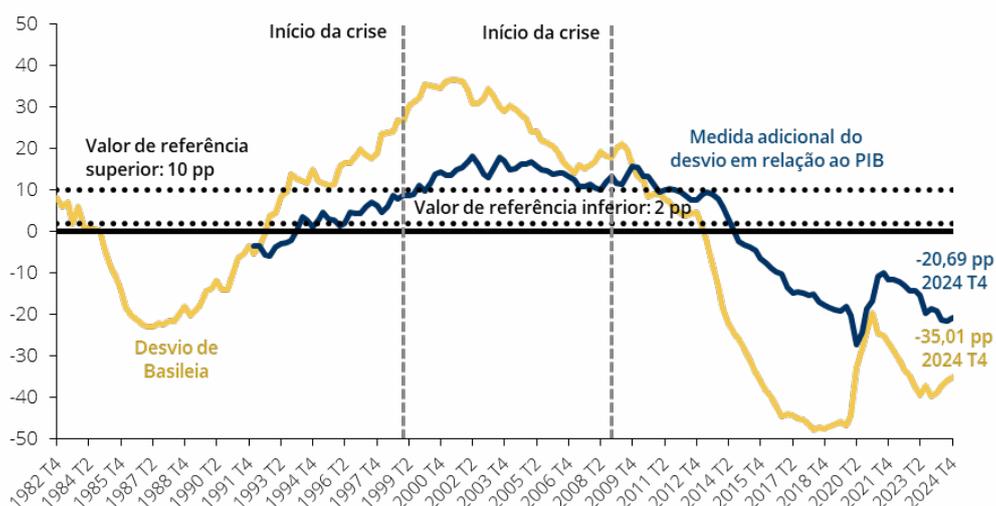
30 JUN. 2025

O Banco de Portugal irá manter a percentagem da reserva contracíclica de fundos próprios em 0% no terceiro trimestre de 2025, antes de passar a 0,75% a partir de 1 de janeiro de 2026

O crescimento da economia portuguesa deverá situar-se em 1,6% em 2025, 2,2% em 2026 e 1,7% em 2027, e a inflação deverá estabilizar em valores inferiores a 2% em todo o horizonte de projeção (Boletim Económico de junho de 2025). O crescimento da atividade continuará a ser acompanhado por aumentos do emprego e ganhos reais do rendimento das famílias. A aceleração em 2026 tem subjacente a hipótese de uma recuperação do atraso na execução dos fundos do PRR.

No quarto trimestre de 2024, as duas medidas do rácio do crédito em relação ao PIB mantiveram-se abaixo do limiar que sinaliza o crescimento excessivo do crédito ao setor privado não financeiro (Gráfico 1). O desvio de Basileia registou -35,0 pontos percentuais (pp) e a medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB apresentou -20,7 pp, comparando com -35,8 pp e -21,5 pp, respetivamente, no trimestre anterior. Não se perspetiva uma alteração substancial destes indicadores nos próximos semestres tendo em consideração a informação reportada pelas instituições de crédito no Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito de abril de 2025.

Gráfico 1 • Desvio de Basileia e medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB | Em pontos percentuais

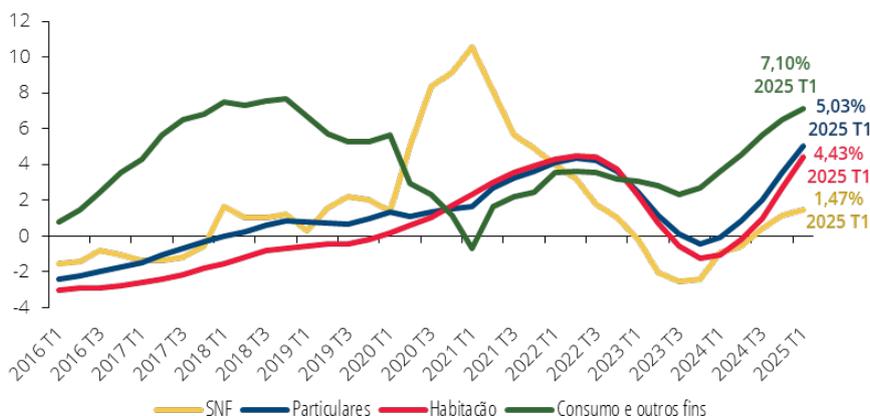


Fontes: Banco de Portugal e INE.

No primeiro trimestre de 2025, verificou-se um aumento generalizado da taxa de variação anual ajustada dos empréstimos bancários concedidos ao setor privado não financeiro. No caso dos particulares, esta taxa fixou-se em 5,0% (Gráfico 2), refletindo o crescimento significativo dos empréstimos bancários destinados à aquisição de habitação, cuja taxa de variação atingiu os 4,4%, o valor mais elevado desde o terceiro trimestre de 2022, bem como o aumento dos empréstimos bancários para consumo e outros fins, que registou uma taxa de variação anual de 7,1%. Não obstante, desde 2018, observa-

se uma melhoria sustentada no perfil de risco dos mutuários em resultado do cumprimento generalizado da Recomendação macroprudencial. No que diz respeito às sociedades não financeiras, a taxa de variação anual manteve a sua trajetória ascendente (1,5%), embora crescendo a um ritmo mais moderado do que os particulares.

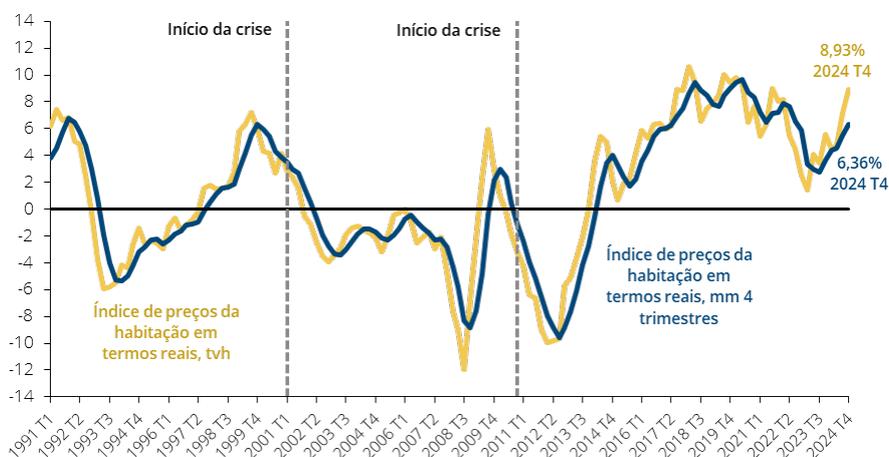
Gráfico 2 • Taxa de variação anual ajustada dos empréstimos bancários concedidos ao setor privado não financeiro | Em percentagem



De acordo com o [Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito de abril de 2025](#), antecipa-se um aumento da procura de empréstimos dos particulares, sobretudo no segmento da habitação. No caso das empresas, é expectável um ligeiro aumento da procura de empréstimos de longo prazo por parte das PME e uma ligeira diminuição por parte das grandes empresas, no segundo trimestre de 2025.

No quarto trimestre de 2024, verificou-se uma aceleração dos preços do imobiliário residencial. O índice de preços da habitação em termos nominais registou um crescimento de 11,5% face ao período homólogo. Em termos reais, o índice de preços da habitação também continuou a aumentar, apresentando uma taxa de variação de 8,9%, em termos homólogos (Gráfico 3). O número de transações de habitações tem vindo a verificar uma subida (32,5% face ao período homólogo).

Gráfico 3 • Taxa de variação homóloga dos preços da habitação em termos reais | Em percentagem



A subida dos preços no mercado imobiliário residencial continua a ser sustentada por uma escassez persistente da oferta habitacional associada, em larga medida, à falta de mão-de-obra e à dificuldade no licenciamento. O aumento da participação de compradores estrangeiros, acompanhado pelo crescimento do rendimento disponível das famílias e pela recente descida das taxas de juro constituíram fatores determinantes para pressão crescente sobre os preços da habitação ([Relatório de Estabilidade Financeira de maio de 2025](#)). Para reforçar a resiliência das instituições face a uma eventual materialização futura de risco sistémico no mercado imobiliário residencial, o Banco de Portugal introduziu uma reserva para risco sistémico setorial de 4%, a qual complementa a Recomendação macroprudencial previamente adotada.

Avaliação Global

No terceiro trimestre de 2025, o Banco de Portugal mantém a percentagem de reserva contracíclica de fundos próprios em 0%, uma vez que não existe evidência de acumulação de risco sistémico cíclico, antes de passar a 0,75% a partir de 1 de janeiro de 2026. A implementação desta percentagem visa aumentar as reservas de capital libertáveis na fase inicial do ciclo financeiro, ou seja, não se encontra numa fase de acumulação, nem de materialização, colocando as

instituições numa melhor posição para absorver as perdas que possam resultar de choques não esperados, sem restringir significativamente a concessão de crédito.